

The background features a stylized cityscape with various buildings represented by blue and white grid patterns. A prominent building on the left is a tall, curved structure with a dense grid. Other buildings are scattered around it, some with different grid patterns. The background is light blue with a network of thin lines and circular nodes, suggesting a digital or social network theme.

# **Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade 2**

**Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)**

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

# Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : entendendo as necessidades da sociedade 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências Sociais Aplicadas. Entendendo as Necessidades da Sociedade; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-424-5 DOI 10.22533/at.ed.245192506  1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.  CDD 301
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

No e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Entendo as Necessidades da Sociedade”, apresentam-se artigos e pesquisas que mantêm relação com demandas da sociedade contemporânea, a partir de estudos realizados nas diferentes regiões do Brasil, representando a diversidade territorial, bem como, as singularidades e elementos que as conectam.

Apresentam-se ainda, três artigos em espanhol, sendo estes de cursos de graduação e pós graduação do Uruguai, México e Espanha e um em inglês do programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Tais artigos mostram-se pertinentes e contribuem para as discussões e análises que são apresentadas aos leitores a partir do campo das Ciências Sociais Aplicadas.

São ao todo cinquenta artigos divididos em dois volumes. Os artigos foram organizados em seis seções, conforme segue: **Tecnologia e Comunicação**, sendo esta a primeira seção, em que são abordadas as relações existentes entre a tecnologia e a comunicação com os processos de trabalho, políticas públicas, inovação nos processos de gestão e de conhecimento; O **Comportamento Organizacional**, título que nomeia a segunda seção, apresenta-se de maneira expressiva nos artigos que também tematizam os processos decisórios e de gestão de conhecimento no setor empresarial, com valorização do capital humano e da função social das empresas; **Cidadania e Políticas Públicas**, aborda pesquisas realizadas entorno das políticas de saúde, de atendimento às crianças e adolescentes, da educação, da questão agrária, da segurança pública e das políticas tributárias na lógica de cidadania e garantia de direitos; **Estado e Sociedade**, aborda as relações estabelecidas entre estes, apontando para a importância e impacto dos movimentos sociais para a definição de pautas que contemplem os diferentes interesses existentes na sociedade de classes; *Os artigos que compõem a seção Trabalho e Relações Sociais* debatem o grau de satisfação de acesso ao trabalho em um contexto de terceirização e precarização das relações estabelecidas através deste e por fim, em **Estudos Epistemológicos** apresentam-se dois artigos que analisam perspectivas diferentes do processo de construção do conhecimento.

Os artigos apresentam pesquisas de envergadura teórica, as seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de estudos e pesquisas voltadas para as necessidades e desafios postos para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTERNAÇÃO E O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL COMO DESAFIOS NO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	
Rayoni Ralfh Silva Pereira Salgado Marta Fuentes-Rojas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2451925061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
INFORMAÇÃO AOS USUÁRIOS E ACOMPANHANTES SOBRE OS SEUS DIREITOS E DEVERES E OS SERVIÇOS OFERECIDOS DENTRO DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	
Lavinha Soares Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2451925062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL: UMA MANIFESTAÇÃO DA “QUESTÃO SOCIAL”	
Monica Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2451925063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
ESTUDO DE CASO SOBRE A COMUNICAÇÃO GOVERNAMENTAL RELATIVA À CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA FELICIDADE DO DUBAI E DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	
Diamantino Ribeiro Jorge Remondes António Pedro Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2451925064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
A RELAÇÃO ENTRE A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	
Carolina Portella Pellegrini Simone Régio dos Santos Zaionara Goreti Rodrigues de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2451925065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
O DIREITO PENAL DO INIMIGO À LUZ DO GARANTISMO PENAL	
Mariana Hazt Lencina Cândida Joelma Leopoldino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2451925066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
DO CÓDIGO DE NUREMBERG AO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA BRASILEIRO: O PRINCÍPIO DO CONSENTIMENTO INFORMADO E A CONDUTA ÉTICA MÉDICA PELOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	
Gilberto Leonello Carolina Corrêa Soares Natália Ongaratto da Rosa Stéfani Wontroba Bandeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2451925067</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
DISPOSICIONES Y POLITICIDAD EN LA CO-CONSTRUCCIÓN DE NARRATIVAS BIOGRÁFICAS: EL TRABAJO DE LA REFLEXIVIDAD	
Mabela Ruiz Barbot	
DOI 10.22533/at.ed.2451925068	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
GERENCIALISMO: A RESPOSTA NEOLIBERAL PARA A GESTÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS	
Evandro Alves Barbosa Filho	
Maria Izabel Rêgo Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.2451925069	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
ESTUDO ESTATÍSTICO DA QUANTIDADE DE CONTRIBUINTES QUE DECLARARAM O IMPOSTO DE RENDA NO PERÍODO DE 2012 A 2015	
Cristian Carlos da Silva Coelho	
Gabriel Ribeiro de Abreu	
Arlane Lopes Chaves	
Luana Sousa Almeida	
Lilane de Araújo Mendes Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.24519250610	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
OS BENEFÍCIOS DA GESTÃO TRIBUTÁRIA NA GERAÇÃO DE INFORMAÇÕES FISCAIS	
Thaynara Keila Oliveira	
Jerson Krack	
DOI 10.22533/at.ed.24519250611	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	
Marclin Felix Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.24519250612	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>151</b>
REDES SOCIAIS E MOBILIZAÇÕES PÚBLICAS. O MOVIMENTO DE “15 DE SETEMBRO” EM PORTUGAL	
Isabel Babo	
Célia Taborda Silva	
DOI 10.22533/at.ed.24519250613	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>166</b>
REPENSANDO A PERCEPÇÃO DA VELHICE ALIADA À DISCUSSÃO DE CLASSE E HEGEMONIA	
Juliana de A. F Doronin	
Giovanna de Aquino Fonseca Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.24519250614	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
LAVA JATO E SEU IMPACTO NA RENTABILIDADE DAS ESTATAIS BRASILEIRAS	
Elisandra Bochi Turra	
Sandra Maria Coltre	
Gilmar Ribeiro de Mello	
Lirane Elize Defante Ferretto de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>190</b>
MULTILATERALISM AND NATIONALISM IN THE 21 <sup>ST</sup> CENTURY: CONSEQUENCES TO GLOBALIZATION FROM THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT PERSPECTIVE	
Hugo do Valle Mendes	
Juliano Vargas	
Joanilio Rodolpho Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>209</b>
SATISFAÇÃO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE TEÓRICA	
Joseane da Silva Rodrigues	
Darliane Ribeiro Caldas	
Rochele Kaline Reis de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>220</b>
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO: ESTUDO DE CASO COM JOVENS DEFICIENTES INTELLECTUAIS E A PERSPECTIVA DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	
Carmelinda Parizzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>232</b>
ANÁLISE DO CENÁRIO DO TRABALHO MANUAL NO CORTE DE CANA-DE-AÇÚCAR, A TERCEIRIZAÇÃO DA MÃO DE OBRA E A PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO	
Pedro Afonso Martini Dreyer	
Liliane Vieira Martins Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>245</b>
AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS CORPORAIS DE ZELADORAS DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL NO PARANÁ	
Marina Daros Massarollo	
Francieli do Rocio de Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>249</b>
DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL NO SETOR PRODUTOR DE SOJA NO ESTADO DE MATO GROSSO NO ANO DE 2017	
Erico Souza Costa	
João Gabriel Pagnan Zanette	
Mayara Pereira de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250621</b>	



<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>260</b>
ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO: FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA COOPERATIVA MISTA DOS PRODUTORES RURAIS DO PROJETO DE ASSENTAMENTO TARUMÃ MIRIM (MANAUS-AM)	
Michele Lins Aracaty e Silva Epaminondas da Silva Dourado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>276</b>
FIART: UM ESTUDO DA FEIRA INTERNACIONAL DE ARTESANATO COMO ATRATIVO DE PROMOÇÃO DA CULTURA POTIGUAR	
Fernanda Louise de Brito Gonçalves Layanna Pinheiro da Silva Maria Rafaella Marques de Paiva Patrícia Daliany Araújo do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250623</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>284</b>
COMO SE PLANIFICAM, TRATAM, ANALISAM E INTERPRETAM NARRATIVAS ? A ABORDAGEM COMPREENSIVA-QUALITATIVA “PROCESSOS DE REQUALIFICAÇÃO SÓCIO-IDENTITÁRIA”	
Maria de Fátima Costa Toscano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250624</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>298</b>
QUALITATIVE EPISTEMOLOGY AND THE STUDY OF SUBJECTIVITY: ALTERNATIVE EPISTEMOLOGICAL PATHS IN QUALITATIVE RESEARCH	
Andressa Martins do Carmo de Oliveira Thamiris Caixeta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250625</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>308</b>
MODERNIDADE BRASILEIRA, DESIGUALDADES E SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO	
Rui Maia Diamantino Raimundo Mentor de Melo Fortes Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250626</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>332</b>

## ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

**Marclin Felix Moreira**

Universidade Federal do Espírito Santo  
Vitória  
ES

**RESUMO:** O tema da relação entre estado e sociedade, assim como tantos outros no âmbito da vida social, permite uma abordagem tanto normativa quanto de caráter empírico. Embora a escolha de um ou outro caminho implique diferenças no tratamento que será dado ao tema, o entrelaçamento entre os dois se dá com frequência nas investigações sociais. O objetivo deste trabalho, portanto, é apresentar três momentos da relação entre estado e sociedade no Brasil na segunda metade do século XX, a partir de trabalhos que transitam entre essas modalidades de abordagem, e que cobre, cada um, uma quadra histórica do período indicado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estado; sociedade civil; participação; democracia.

**ABSTRACT:** The theme of the relationship between State and society, as well as many others in the field of social life, allows both normative approach as empirical character. Although the choice of one or other way involve differences in treatment that will be given to the subject, the entanglement between the two occurs frequently in social investigations. The

aim of this study, therefore, is to present three moments of the relationship between State and society in Brazil in the second half of the 20th century, from jobs that move between those modes of approach, covering each have a historical Court period indicated.

**KEYWORDS:** State; civil society; participation; democracy

### 1 | INTRODUÇÃO

As relações entre estado e sociedade civil no Brasil, como em qualquer outra região do mundo, apresentam condicionantes históricos e peculiaridades culturais que irão, ao curso do processo histórico, representar injunções ao desenvolvimento das práticas interativas. Cumpre, do ponto de vista empírico estabelecer a singularidade do caso brasileiro, a partir de sua própria dinâmica histórica, sem contudo, deixar de mobilizar possíveis marcos normativos para reflexões de possíveis cenários relacionais. Nesse sentido, este trabalho destaca três obras que trataram do tema das relações entre estado e sociedade no Brasil na segunda metade do século XX, cada um dedicado a uma quadra histórica. O esforço então é no sentido de buscar um entendimento das movimentações da sociedade e as reações do estado no período em questão e perceber as diferenças

que se estabelecem ao longo do processo histórico.

Fechando a exposição mobilizamos duas outras obras que se opõem, e tratam do tema das relações entre estado e sociedade, mas de um ponto de vista mais normativo. Buscam, a partir da avaliação de nossas injunções e condicionantes históricos, pensar possíveis cenários de articulação entre estado e sociedade.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

Partindo de uma problemática comum, ou seja, o comportamento reivindicativo e político da sociedade civil e em particular dos grupos “marginalizados”, nas relações estabelecidas com o estado, iremos encontrar três trabalhos produzidos em cenários e momentos distintos da história do país, debruçados sobre acontecimentos que ocorreram em épocas diferentes e a partir de perspectivas teóricas distintas.

O trabalho de José Álvaro Moisés, cobrindo o período democrático de 1946 a 1964, dedica-se ao estudo do fenômeno de mobilização urbana ocorrido nos distritos periféricos da Grande São Paulo, que pretendiam emancipar-se politicamente do município ao qual estavam subordinados administrativamente.

Tal movimento chama a atenção do autor por tratar-se, em sua opinião, de um movimento singular de organização e manifestação de interesses das classes populares, o qual ganha através do tempo intensificação e complexidade.

Originários em sua maioria das Sociedades de Amigos de Bairros dos distritos periféricos, mas na sequência do movimento extrapolando os objetivos e as dimensões em que estas atuavam, constituíam-se a partir de vários grupos sociais, incluídos aí representantes da classe média, que tinham como domicílio esses distritos periféricos, os quais erguiam a bandeira do protesto contra o poder político, que se encontrava distante da realidade e do controle das populações residentes nessas regiões.

O objetivo do movimento, portanto, estava em conseguir a autonomia política e administrativa dos municípios aos quais pertenciam esses distritos, a fim de poderem gerir tanto os recursos que dispunham, como exercerem um controle efetivo sobre o poder político.

Os meios utilizados pelos líderes para veicular as propostas, organizar e dar força ao movimento foram: criação de jornais, associações, pressões junto aos deputados e partidos para a aprovação do pedido de plebiscito e, finalmente, a realização de campanhas voltadas aos moradores locais para que dessem seu voto favoravelmente à autonomia do distrito.

Outros fatores que parecem contribuir para os movimentos autonomistas ligam-se ao desenvolvimento econômico experimentado pelo país, o processo de modernização a ele ligado, que joga contingentes populares na vida política, e um crescente despertar da consciência popular, representada pelas reivindicações urbanas. Essas formas de participação popular, no entanto, só podem ser compreendidas, segundo o autor, se forem considerados fenômenos como o Janismo, tendo em vista o que representou

para a organização e o funcionamento das Sociedades de Amigos de bairros e em termos de divulgar a problemática dos bairros periféricos perante a opinião pública de São Paulo, bem como fomentou uma peculiar concepção do Estado, que visava ao mesmo tempo ampliar as expectativas quanto ao seu papel perante a sociedade, e torná-lo mais sensível às pressões populares. Nesse sentido formula a hipótese de que os movimentos autonomistas devem sua expressão política à influência do Janismo.

De grande importância também para o movimento foi o papel desempenhado pela “classe média” residente nesses distritos periféricos. É a partir da experiência cotidiana das desigualdades urbanas que essa classe desenvolve sua consciência em relação aos problemas colocados pelas contradições urbanas, resultantes das desigualdades do desenvolvimento capitalista. É por meio de um processo que o autor define como “simbiose ecológica” que a “classe média” irá unir-se aos segmentos populares, de maneiras distintas conforme o caso, como bem faz notar o autor através dos exemplos de Osasco e de Pirituba, e desempenhará um papel fundamental na formulação e liderança do movimento. A aliança entre os diversos setores sociais representa, portanto, o fator dinâmico do movimento, tendo em vista a similaridade da situação em que se encontram no contexto urbano, mas essa aliança solidifica-se somente no próprio processo de consolidação do movimento por meio das exigências relacionadas aos seus interesses comuns.

Outra característica do movimento que precisa ser mencionada diz respeito às relações do Estado com a sociedade. Nesse aspecto é importante ressaltar a decepção experimentada pelas classes populares ao sentirem-se abandonadas pelo poder público no seu papel de “provedor”. A impossibilidade do atendimento das expectativas alimentadas pelos segmentos populares e periféricos dava-se, sobretudo, em função da natureza e características do próprio Estado, constituído em bases capitalistas e atuando como principal agente do desenvolvimento, promovendo processos de acumulação capitalista que necessariamente promoviam desigualdades e injustiças sociais. A percepção da ausência do Estado converteu-se primeiramente em descrença quanto à sua capacidade de “prover” e em sua legitimidade e, em seguida, no estabelecimento de um antagonismo entre classes populares e Estado.

O que chama a atenção do autor é que no desdobramento desses movimentos verifica-se um despertar da consciência popular para os seus problemas, bem como para a importância de sua mobilização a fim de solucioná-los. O que começa a desenhar um quadro de possibilidades efetivamente democráticas de participação e controle do poder público por parte da sociedade. A gestão local, pela população local, dos serviços de consumo coletivo a partir dos recursos coletados na própria região e uma forma de participação direta no poder público, são notoriamente exemplos de participação democrática.

O que o leva a afirmar que “não importa que os movimentos autonomistas, da mesma forma que as reivindicações urbanas dos bairros, não tenham colocado as

suas propostas em termos de uma crítica explícita à natureza da sociedade capitalista” (Moisés, 1978, p. 401), no seio da qual se desenvolviam desigualdades que fundavam contradições urbanas de variadas conotações, e embora fosse, em última instância, o que dava sustentação e motivação as demandas do movimento, o autor entende que “isso não impedia que se constituísse um campo social e político que discutia as próprias contradições” (Moisés, 1978, p.401),

Faltou para o autor, nesse caso, uma organização política ligada às massas, que se propusesse a transformar a espontaneidade do movimento em um movimento politicamente dirigido e, conseqüentemente, realizar a integração deste com outros movimentos populares. É onde o autor entende haver falhado a esquerda, em virtude de sua incapacidade de realizar a tarefa histórica de ampliar o horizonte do movimento, uma vez que não tiveram sensibilidade suficiente para penetrar nas possibilidades de concretização do ideal democrático que o movimento representava.

Sem imputar à negligência da esquerda em perceber a importância dos movimentos autonomistas a responsabilidade pela falência de um embrionário processo de possibilidades revolucionárias, o certo é que toda a esperança que pudesse representar essas experiências autonomistas em termos de consolidação de uma vivência democrática em um sentido ampliado começa a sucumbir com o golpe de 1964, tendo em vista que as diretrizes da política nacional, a partir deste momento, desferem ataques contra quaisquer formas de mobilização popular. O que atingiria nuclearmente os movimentos autonomistas, baseados como eram, em comícios, passeatas e grandes manifestações populares.

Por sua vez Eder Sader procura no período que vai de 1970 a 1980 aquilo que constitui as “experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo”. Concentrando-se nos acontecimentos que marcam o primeiro de maio de 1978, nas greves iniciadas no ABC (SP) e em seguida alastrando-se pelos centros industriais e urbanos do Estado, o autor vislumbra a emergência de um movimento singular na história do país, dotado de capacidades novas. Nesse sentido converge para as perspectivas de José Álvaro Moisés, que também entendia os movimentos urbanos, além de singulares, como repletos de possibilidades na direção de uma democracia efetiva. Mas as coincidências parecem estancar aí, muito embora, apesar do foco no movimento dos trabalhadores, Eder Sader não deixe de mencionar outros campos em que o desenvolvimento de uma perspectiva nova no âmbito da organização social se dava, como nos casos das comunidades eclesiais de base, dos movimentos de mães, dos movimentos de bairros, e em outras formas de movimentos sociais. Assim, não só o contexto em que é produzida a obra é diferente do de José Álvaro Moisés, mas também o período sobre o qual se dedicam os autores é distinto. Isso posto, entendemos o sentimento do autor quando diz que “estava, sim, diante da emergência de uma nova configuração das classes populares no cenário público” (Sader, 1995, p36-37). Ou seja, não apenas em comparação com os padrões do início da década, mas também – e sobretudo – com os de períodos históricos anteriores, o fim dos anos



70 assistia à emergência de uma nova configuração de classe. Pelos lugares onde constituíam como sujeitos coletivos; pela sua linguagem, seus temas e valores; pelas características das ações sociais em que se moviam, “anunciava-se o aparecimento de um novo tipo de expressão dos trabalhadores, que poderia ser contrastado com o libertário, das primeiras décadas do século, ou com o populista, após 1945”. (Sader, 1995, p36-37).

O peso atribuído aos trabalhadores representa outro diferencial, tendo em vista a emergência de uma forte organização sindical, que objetivava livrar-se da tutela do Estado corporativista e alcançar autonomia para negociar as questões que lhes diziam respeito, tendo em vista a crescente descrença no Estado como lugar e instrumento das mudanças sociais, o que leva a uma polarização entre sociedade civil e Estado. É curioso notar que desse movimento irá nascer o Partido dos Trabalhadores e a liderança de Lula, que chega após três tentativas, ao cargo de Presidente da República. Isso confirma, de certa maneira, a procedência em atribuir-se ao movimento que se inicia na década de 70, como fez o autor, a força de promover transformações na ordem política.

Outra questão e, nesse caso, de cunho propriamente acadêmico, que distingue os dois trabalhos, diz respeito ao tratamento que o autor dá ao tema. Procurando fugir das interpretações estruturalistas, sem cair num subjetivismo radical, o autor procura construir uma perspectiva conciliatória a partir dessas vertentes polarizadas, para entender os acontecimentos em curso na década de 70. É a busca do entendimento do novo, da mudança em curso no processo histórico brasileiro que o faz afirmar que “quem pretender captar a dinâmica de movimentos sociais explicando-os pelas condições objetivas que os envolvem e poupando-se de uma análise específica de seus imaginários próprios irá perder aquilo que os singulariza”. (Sader, 1995, p.42). Assim, colocando-se epistemologicamente entre o objetivismo e o subjetivismo, o elemento cultural, formado a partir das experiências e discursos específicos de cada grupo, é que proporcionará uma maior elasticidade ao pensamento do autor, para a abordagem dos fenômenos em questão.

Nesse sentido a dupla produção/reprodução assume novos contornos, e é justamente no plano da reprodução que o autor percebe uma esfera central para analisar o fenômeno dos movimentos sociais, dado o seu caráter de possibilitadora de representações e simbolismos, onde se torna possível um descolamento das condições objetivamente dadas na produção e permite um movimento de identificação social que apresenta a capacidade de criar novas bases para a ação, que por sua vez irão incidir sobre as condições dadas na produção. O que só se torna possível considerando-se a perspectiva adotada pelo autor na definição de sujeito coletivo, enlaçada com sua noção do papel do discurso na articulação da realidade concreta, que por meio de um processo de resignificação daquilo que já está dado pela linguagem corrente e pela cultura, abre as portas para a constituição de um novo sujeito político.

No trabalho de José Murilo de Carvalho deparamos com uma realidade

completamente distinta do que até então vinha sendo desenhado pelos traços dos textos anteriores. Embora o período sobre o qual a pesquisa é feita (fim da década de 90) represente possibilidades de diferenças, em função da distância que cobre um trabalho do outro, o importante a salientar é que certa linha de continuidade que se verifica como passível de estabelecer-se, a partir dos trabalhos de Moisés e Sader, no sentido de um aprimoramento das virtudes democráticas e republicanas, tendo em vista a maior participação popular nos rumos da política característica dos movimentos estudados, parece ruir e, em seu lugar, verificar-se uma ignorância enorme em termos de direitos relativos à cidadania e uma apatia gritante em termos de participação política. Assim, ou houve exageros nas tintas ao pintar o quadro otimista da mobilização popular, ou algo mudou no período que separa o trabalho de Carvalho dos outros dois autores.

O mundo certamente mudou. A reestruturação produtiva, a onda neoliberal, a queda do muro de Berlim, a redefinição do papel do Estado (em detrimento das políticas de bem-estar social), o enfraquecimento dos sindicatos, são alguns aspectos que, ao surgirem no cenário mundial, provocam profundas mudanças no curso dos acontecimentos, bem como obrigam a uma redefinição dos conceitos encarregados de representar a realidade, como, por exemplo, o evolucionismo finalista. É assim que leva Carvalho a afirmar que

A concepção evolucionista e finalista está sem dúvida em descompasso com a visão atual da história. O fim do socialismo prático destruiu entre os marxistas a crença no finalismo evolucionista, e a pós-modernidade gerou a mesma descrença entre não marxistas. As mudanças na visão de cidadania são apenas parte da transformação mais ampla geralmente chamada de pós-modernidade ou modernidade tardia. Os novos tempos exigem do historiador e do pensador político que, pelo menos em tese, estejam dispostos a descartar finalismos e a admitir redefinições radicais de conceitos e práticas até agora aceitos como essenciais à tradição ocidental. (Carvalho, 2000, p.118).

Desse modo quando o Brasil “ia” o Ocidente muda sua rota, e isso têm implicações consideráveis na dinâmica interna do país. O redimensionamento do Estado, principalmente no caso brasileiro, onde este sempre esteve presente nos processos de desenvolvimento, modernização e como “provedor” da “sociedade”, apresenta consequências tanto para o exercício dos direitos políticos como para a garantia dos direitos sociais e civis.

Torna-se obrigatório enfrentar o problema levando em consideração as especificidades do caso brasileiro, bem como as mudanças assinaladas acima. Nesse sentido a perda de centralidade do Estado-nação como ator político, obriga-nos à uma redefinição das ações voltadas à dinamização da sociedade, a fim de que o público se torne ponto de convergência das ações privadas, por meio de organismos não-governamentais, constituindo um terceiro setor atuante, e das ações estatais, com a promoção da justiça social como objetivo central a ser perseguido.

Em resumo, um projeto a ser encaminhado para lidar com as mudanças em

curso precisa,

No mundo dos valores, renunciar a visões evolucionistas da história e colocar a justiça social no centro das preocupações. No mundo da política, combinar o interesse e a virtude e promover o encontro do Estado com a sociedade, numa perspectiva em que a força do primeiro passa a depender do fortalecimento da segunda e em que este novo arranjo constitua a base para redefinir a nação. (Carvalho, 2000, p.125-126).

Partindo desses processos históricos e as características peculiares que marcam cada quadra histórica, partimos agora para uma reflexão em torno das possibilidades político-sociais de vivência democrática, principalmente no que diz respeito ao alcance e natureza que pode assumir no Brasil.

Ao apresentar os vínculos entre socialismo e democracia que se estabelecem como integrando o corpo teórico do marxismo, Carlos Nelson Coutinho entende que o processo de democratização experimentado pela sociedade brasileira a partir da década de 80, tem o poder de constituir-se nos pressupostos do socialismo, desde que adequadamente percebida como uma etapa estratégica para a revolução e não meramente como um objetivo tático, o que, por sua vez, comprometeria a substância do que é entendido como democracia em sua vinculação com o socialismo.

Nesse sentido adota uma perspectiva que atribui um papel central à democracia como elemento que possibilita a transição ao socialismo, uma vez que o encaminhamento do desenvolvimento do processo se realize num crescente movimento de incorporação da sociedade como um todo, respeitadas as peculiaridades dos grupos que a compõe, bem como as pluralidades que lhe são pertinentes.

É na constatação de que o “modelo soviético” não representa a única possibilidade de socialismo, em função do surgimento de perspectivas que aceitam a convivência entre socialismo e democracia, que Coutinho entende na universalidade da democracia o caminho possível para o desenvolvimento do socialismo. Para que isso se torne efetivo é necessário desfazer um erro de concepção presente na teoria marxista do Estado, onde a democracia política é identificada com dominação burguesa e, em seu lugar, apresentar a luta pela democracia como um patamar para o socialismo, dada a inadequação da ideia de se colocar para a sociedade brasileira a tarefa da luta imediata pelo socialismo. Antes, porém, a luta pela democracia como uma etapa para o socialismo apresenta-se como proposta viável, desde que entendida como o combate pela criação dos pressupostos políticos, econômicos e ideológicos que levem ao socialismo.

Nesse sentido o valor universal com que se reveste a democracia faz com que, apesar de ter sua origem relacionada ao surgimento da sociedade burguesa, o desaparecimento desta não signifique o seu fim. Antes, porém, sua permanência deve-se ao fato de, como valor universal, poder contribuir para a explicitação do ser genérico do homem.

As formas de relacionamento que integram as instituições da democracia política aparecem, portanto, para Coutinho, como uma possibilidade de solução para o impasse

resultante de como respeitar-se a diversidade, ao mesmo tempo em que se busca a unidade, tendo em vista que a exigência colocada por Marx e Engels ao socialismo de “que o livre desenvolvimento de cada um seja condição para o livre desenvolvimento de todos”, encontra na democracia uma significativa forma de expressão.

A importância da democracia para a realização de um genuíno socialismo é explicitada pelo autor quando indica que

O socialismo não elimina apenas a apropriação privada dos frutos do trabalho coletivo; elimina também – ou deve eliminar – a apropriação privada dos mecanismos de dominação e de direção da sociedade em seu conjunto. A superação da alienação econômica é condição necessária, mas não suficiente, para a realização do humanismo socialista, para a explicitação de todas as potencialidades abertas pela crescente socialização do gênero humano: essa realização e essa explicitação implicam também a superação da alienação política (Coutinho, 1980, p.27-28).

Nesse sentido, dada a complexidade social da atualidade, a conjugação de democracia direta de base e democracia representativa, desde que através desta se realize uma síntese política dos sujeitos coletivos, significa um caminho viável para a solução do problema de compatibilizar diversidade e unidade.

Essa maneira de operar democraticamente em dois níveis, ou seja, pelas formas de representação tradicionais e através dos órgãos de democracia direta, constitui-se no caminho para a ampliação do sentido da democracia e sua plena realização, o que, em última instância, resultaria na construção de uma sociedade socialista. Abrem-se assim, pela política, as portas para uma transformação social em outros níveis.

Não só o regime de exceção de 64 precisa ser derrotado, segundo Coutinho, mas também aquilo que se convencionou chamar de “via prussiana”, onde, por meio de arranjos entre as classes dominantes, as decisões gerais para a vida “nacional”, são aplicadas de cima para baixo, de caráter extremamente autoritário. Cabe, então, ao conjunto das forças populares a tarefa de dobrar esse curso da história e construir novas possibilidades para a sociedade brasileira. Desse modo o autor entende que

O fortalecimento da sociedade civil abre assim a possibilidade concreta de intensificar a luta pelo aprofundamento da democracia política no sentido de uma democracia organizada de massas, que desloque cada vez mais “para baixo” o eixo das grandes decisões hoje tomadas exclusivamente “pelo alto”. (Coutinho, 1980, p. 36).

Ao tratar da importância da cultura no desenvolvimento de um projeto democrático para o país, Coutinho apresenta as implicações dos condicionamentos objetivos de nossa formação histórica e social na configuração do perfil da intelectualidade, dos artistas e dos produtores culturais.

Para livrar-se da herança deixada pela “via prussiana”, o autor sugere o nacional-popular como alternativa à cultura “intimista”, estreitamente vinculada aos elementos constituintes da “via prussiana” ao longo da história brasileira. O nacional-popular, portanto, caracteriza-se por uma abordagem crítica, que necessariamente acaba por revelar as contradições existentes na vida social. Diferentemente do “intimismo” que produzia a partir de um ponto de vista distante da realidade social, o nacional-popular

guia-se ou define-se, independente da pluralidade de manifestações estilísticas ou temas, por um realismo crítico no terreno estético e por uma concepção humanista e historicista do mundo no terreno do pensamento social.

O nacional-popular é apreendido por Coutinho com as qualidades de um movimento revolucionário, que tem o papel de contribuir para o desvelamento crítico das contradições sociais. O caráter engajado da cultura torna-se patente na perspectiva de Coutinho, não pela proposta de um conteúdo ou de uma forma de produzir cultura, mas pela orientação que põe o intelectual ou artista a serviço do povo, da liberdade, da emancipação humana, uma vez que sejam guiados pela intenção de criar a partir de uma perspectiva crítica, que vê na sociedade os conflitos que lhe são pertinentes e contribua, assim, para a consciência social, para a tomada de posição na luta pela democracia e conseqüentemente pelo socialismo num ponto futuro.

Tanto a intimidade entre democracia e socialismo e a noção que o autor atribui ao nacional-popular, apresentam-se visceralmente ligados à uma intenção política de defesa dos princípios que norteiam a visão de mundo socialista. A vinculação do autor aos princípios marxistas revolucionários aparece à luz do dia em sua exposição, e faz com que seu texto reflita um otimismo e uma certeza de realização da história prescrita nos cânones marxistas.

Nesse sentido o trabalho de Marilena Chauí serve como um contrapeso à visão de otimista de Coutinho. Ao colocar-se em uma posição mais cética em relação às possibilidades de desenvolvimento histórico, e não se vincular estreitamente com os pressupostos marxistas, o tratamento aos temas da relação entre democracia e socialismo e do nacional-popular irá seguir um curso totalmente distinto do de Coutinho. Nela não encontramos a fluidez linear da história que se apresenta no trabalho de Coutinho, nem um engajamento tácito às ideias marxistas como suporte para sua argumentação. Antes se posiciona criticamente em relação às possibilidades de vinculação entre democracia e socialismo, e busca nos próprios trabalhos de Marx e de Engels aqueles elementos que podem dar fundamentação a seu argumento. Um ponto interessante a notar nesse sentido é que, tanto Coutinho quanto Chauí, servem-se dos mesmos autores e encontram neles elementos que auxiliam a construção de sua argumentação, embora tenham orientações distintas quanto ao encaminhamento da análise.

A democracia e o socialismo aparecem em Chauí como uma relação tensa, em que desconsiderados os pressupostos de uma história linear e fatalista, apresentam-se como algo não resolvido no seio da teoria e da prática marxista. Nesse sentido afirma que “aceitar a história como diferença temporal é aceitar que o real não é os fatos nem as ideias, mas o movimento interno no qual uma sociedade aponta seu possível próprio como possível e não como futuro objetivado” (Chauí, 1981, p.108).

E essa diferença de angulação que torna as perspectivas nos dois trabalhos distintas, onde em Coutinho tudo está colocado para ser resolvido pelo movimento em direção a uma democratização progressivamente ampliada até a realização



do socialismo, em Chauí tudo se complexifica, se tensiona, se torna ambíguo, fica truncado, a dar uma ideia de que no plano da realidade que se busca apreender, o desenvolvimento dos acontecimentos sofre essa mesma dinâmica que é apresentada em seu texto, ou seja, antes das “ideias e dos fatos” está o jogo do real, que em nada facilita uma solução previamente concebida.

Outro ponto a ser destacado é quanto ao caráter autoritário da sociedade brasileira. A perspectiva de Coutinho atribui um peso maior à figura do Estado nesse aspecto, enquanto Chauí sem em nenhum momento negligenciar a figura do Estado autoritário como característico do Brasil, realiza um deslocamento de perspectiva e mostra como a sociedade em seus diversos níveis está impregnada de autoritarismo na relação entre seus membros. Isso representa um dificultador para uma solução genuinamente democrática, tendo em vista os limites impostos por essa configuração, onde os direitos apresentam-se antes como regras e não como práticas, onde a linha entre o humano e o não humano coloca-se em termos de distinção entre os membros da própria sociedade, como no caso dos negros, dos índios, dos homossexuais, dos miseráveis, etc. Parece, então, difícil levar adiante um projeto de democratização ampliado no seio de uma sociedade tão marcada por relações de distanciamento entre seus componentes.

Quanto à caracterização do nacional-popular, a impressão é que os autores trabalham com ideias distintas. O que define para Coutinho o “intimismo” parece ser aquilo que Chauí considera nacional-popular. É o que se entende quando a autora diz que

Pelo contrário, é uma sociedade onde a classe dominante exorciza o horror às contradições produzindo uma ideologia da indivisão e da união nacionais, razão pela qual a cultura popular tende a ser apropriada e absorvida pelos dominantes através do nacional-popular. (Chauí, 1996, p.60).

Certa equivalência ao conceito de nacional-popular que Coutinho utiliza, pode ser encontrado, não em sua integridade, mas de maneira aproximada, nos movimentos de resistência da Cultura Popular, entendidos não como “ações deliberadas de resistência”, mas como “práticas dotadas de uma lógica que as transforma em atos de resistência”. Muito embora, nesse caso, a Cultura Popular seja atributo do próprio povo em suas diversas manifestações, enquanto no conceito de nacional-popular usado por Coutinho, o trabalho realizado por intelectuais, artistas e produtores culturais é que ganha destaque central.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINIAIS

Procuramos, neste trabalho, apresentar alguns acontecimentos históricos que apresentam significativa vinculação com o tema da relação entre estado e sociedade civil, as dinâmicas inscritas em quadras históricas específicas. As mudanças na dinâmica dessa relação entre estado e sociedade obedecem tanto a fatores de ordem

intrínseca, como a fatores de ordem extrínseca, como bem pudemos acompanhar na exposição dos autores utilizados.

Além dessa preocupação, que diria ser de um âmbito mais empírico, embora não exclusivamente, buscamos também complementar este trabalho com reflexões de ordem mais normativas.

Nesse sentido, percebemos que as diferenças que marcam duas análises sobre temas comuns, ou seja, as relações entre democracia e socialismo e o papel da cultura, devem-se, principalmente, em Coutinho, pela existência de um projeto de mudança que procura encontrar os meios possíveis para realizá-lo na própria experiência democrática. Já em Chauí essa preocupação não parece dominar o trabalho, e o encaminhamento de suas reflexões sigam um curso oposto ao de Coutinho e o seu conceito de nacional-popular seja diametralmente contrário ao dele.

Concluimos, assim, este trabalho, na esperança de ter contribuído para a percepção de alguns eventos históricos brasileiros ocorridos na dinâmica entre o estado e a sociedade civil durante a segunda metade do século passado, e, dada a complexidade do tema, a dificuldade em encontrar, no âmbito normativo, propostas consensuais.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, José .M. de. Cidadania na Encruzilhada, *in* N. Bignotto (org.), **Pensar a República**. Belo Horizonte, Editora da UFMG, pp. 105-126,2000.

MOISÉS, José.A. **Classes Populares e Protesto Urbano**. Tese de Doutorado, USP, 2 vols., pp. 284-294/380-431, 1978.

SADER, E. **Quando Novos Personagens Entram em Cena**, Petrópolis, RJ, Paz e Terra, pp. 25-60, 1995.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cultura e Democracia**. São Paulo Moderna, pp.85-110, 1981.

\_\_\_\_\_. **Conformismo e Resistência**. São Paulo, Editora Brasiliense, pp.47-120, 1996.

COUTINHO, Carlos Nelson. **A Democracia como Valor Universal**. São Paulo, Ciências Humanas, pp. 19-41/63-92,1980.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE** Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-424-5



9 788572 474245